

CONTRIBUIÇÃO PARA A BIOBIBLIOGRAFIA DE ANTÓNIO MACHADO GUERREIRO

SUZANNE DAVEAU¹

CARLOS ALBERTO MEDEIROS²

Apresentam-se alguns dados preliminares sobre A. Machado Guerreiro, recolhidos na parte já acessível do *Espólio Científico de Orlando Ribeiro*, e completados por lembranças pessoais e pelos elementos bibliográficos contidos em <http://sirius.bn.pt>. São relativos à vida e à obra de um homem, que serviu devotada e discretamente a ciência e os cientistas durante mais de meio século, conseguindo construir, fora das horas de serviço sempre escrupulosamente cumpridas, uma sólida obra pessoal, que bem merece ser melhor conhecida.

António Machado Guerreiro nasceu na freguesia de S. Pedro (Faro), em 7 de Janeiro de 1919. Tendo completado em Colos (Odemira) o ciclo da instrução primária, trabalhou ali no campo até aos 15 anos. Instalou-se então em Lisboa, onde praticou o ofício de serralheiro, até ter de cumprir quatro anos de serviço militar, de 1940 a 1944, primeiro em Lisboa, depois em Ponta Delgada (Açores).

Concluído aquele em 10 de Janeiro de 1944, será contratado como amanuense pelo Centro de Estudos Geográficos, em Abril do ano seguinte. Recentemente criado, o Centro acabava de receber os primeiros subsídios do Instituto para a Alta Cultura (IAC).

Orlando Ribeiro lembrará, em 1970, que “As doações iniciais, mais do que modestas, eram ridículas. A pouco e pouco, consegui móveis, mapas, livros, colecções de fotografia e diapositivos, pagamento de pessoal auxiliar, e os primeiros colaboradores, mendigando subsídios, fazendo despesas a crédito ou adiantando, do meu magro vencimento de professor, o dinheiro indispensável para os gastos correntes”³. O Centro pagou, portanto, apenas parte do salário do desejado empregado, sendo o resto participado pelo Comissariado do Desemprego, na proporção de 75% no primeiro ano e de 50 % nos anos seguintes. Logo muito apreciado pelos primeiros investigadores, Machado Guerreiro passará a ser pago integralmente pelo IAC em 1949, na qualidade de secretário administrativo.

Aproveitando as horas livres, foi estudando e adquirindo melhores habilitações e novos interesses. Frequentou durante quatro anos o curso de Electrónica na Escola Industrial Marquês de Pombal, mas optou a seguir pelo ensino liceal, que frequentou de

¹ Investigadora do Centro de Estudos Geográficos E-mail: sdaveau@clix.pt

² Professor Catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

³ O. Ribeiro (1970) *Ensaios de Geografia Humana e Regional*. Livraria Sá da Costa, Lisboa.

1956 a 1961. Em 1962, matriculou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras de Lisboa, onde obteve o título de Licenciado em Janeiro de 1969, com a apresentação de uma dissertação de “História, Economia, Etnografia e Linguística”, sobre *Colos (Alentejo)*, trabalho que será publicado apenas em 1987, pela Câmara Municipal de Odemira.

Em 1963, começou a escrever artigos para a *Gazeta do Sul*, à qual deu seis artigos sobre os problemas do ensino (“Os moços não sabem nada...”). A lista bibliográfica, que se apresenta a seguir, permite acompanhar o desenvolvimento dos seus variados interesses científicos. Em 1977 escrevia, no *curriculum vitae* que apresentou então para reclamar a categoria que corresponderia às suas habilitações: “Além da actividade burocrática, tenho dedicado os meus tempos livres a outra que me é mais grata – publicação de alguns artigos e coordenação de algumas obras”. Ou seja, uma apreciação muito modesta da própria obra científica, já então vasta e válida.

No Centro de Estudos Geográficos, teve um papel fundamental na complexa preparação da revista *Finisterra*, editada a partir de 1966. Com a sua ajuda conseguiu-se, não sem dificuldades, manter ao longo dos anos a saída semestral regular de uma revista de bom nível científico. Foi apenas em 1976 que Machado Guerreiro recebeu o título oficial de Secretário da revista, mas esta deve-lhe, desde o primeiro número, tanto a cuidada revisão lexical e gramatical, como a exigente e necessária administração.

A boa formação linguística de Machado Guerreiro fez dele, muito naturalmente, um dos colaboradores devotados do Prof. Viegas Guerreiro, tanto na preparação para publicação dos materiais inéditos deixados por Leite de Vasconcellos, como nas actividades da Linha de Acção de Recolha e Estudo de Literatura Popular, criada em 1973 no Centro de Estudos Geográficos. As afinidades entre os dois cientistas eram profundas, dada a mesma origem rural e algarvia, a preparação linguística semelhante e a preocupação de entender e fazer conhecer o autêntico “povo” português. Não admira que os colegas e os amigos mais jovens se lhes referissem muitas vezes, conjunta e carinhosamente, como “os Guerreiros”.

Entre as suas iniciativas nessa Linha de Acção são de destacar os três volumes do *Teatro Popular Português*, publicados a partir de 1974, nos quais Machado Guerreiro enriqueceu muito o material já recolhido por Leite de Vasconcellos com os próprios registos, realizados tanto nos Açores como em Trás-os-Montes. Em relação à Literatura Popular, consagrou o essencial do seu esforço à recolha de inúmeras anedotas. A publicação de cerca de duas mil delas obteve um verdadeiro sucesso popular, conhecendo o livro não menos de dez edições de 1986 a 1997 e, sob nova forma, duas outras, em 1995 e 1998.

Como se tão diversas e exigentes actividades não bastassem para lhe preencher os dias e as noites, Machado Guerreiro passou, em 1972, a trabalhar também a tempo parcial na Comissão Nacional do Ambiente, mais tarde a tempo inteiro, de Janeiro a Outubro de 1975, para regressar neste ano ao velho Centro de Estudos Geográficos, onde passou a integrar a Comissão Directiva.

Em 1977 declarava: “Desempenho no Centro de Estudos Geográficos as funções de Chefe dos serviços administrativos, sendo da minha responsabilidade toda a parte não científica da vida do Centro: secretaria (onde apenas há mais três trabalhadores que comigo asseguram todo o serviço burocrático), tesouraria (que movimenta cerca de 4 mil contos anuais), pagadoria (prestam serviço no Centro 54 pessoas), economato, pessoal, contabilidade, publicações, redacção da revista *Finisterra*, de que sou secretário.” Durante três anos (1978-1980) publicará na *Finisterra* uma crónica anual, a que chamou “Vida do Centro”.

Foi-lhe reconhecido em 1984 o direito à pensão de aposentação, mas continuou a trabalhar a tempo parcial no “seu” Centro de Estudos Geográficos até 1990. Sentindo então as forças minguar e desamparado pelo falecimento da mulher, retirou-se, tão discretamente como tinha sempre vivido. Morreu no dia 15 de Abril de 2007.

LISTA PRELIMINAR DAS OBRAS DE ANTÓNIO MACHADO GUERREIRO (1919-2007)

- 1963 – Vários artigos na *Gazeta do Sul*.
- 1965 – “Afilhados e compadres no Baixo Alentejo”, *Revista de Etnografia*, Porto, 10.
- 1968 – “Algumas particularidades da Linguagem Popular do Baixo Alentejo (Colos)”, *Boletim Mensal da Sociedade da Língua Portuguesa*, Lisboa.
- 1968 – *Colos (Alentejo). Elementos Monográficos*, tese de Licenciatura policopiada, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 404 p.
- 1969 – “Incertezas do descobrimento e da colonização dos Açores”, *Insulana*, Angra do Heroísmo.
- 1970 – *Caracterização Geográfica da Bacia Hidrográfica do Tejo* (em col. com José Correia da Cunha, José Rasquilho Raposo e Manuel Lucas Estêvão), comunicação ao Colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo, Santarém, 86 p. Será publicada em 1999 em *Estudo da Bacia Hidrográfica do Tejo*, 1.º vol., “Caracterização Geográfica”, Associação de Telecentros Rurais de Portugal, Lisboa.
- 1971 – “Floripes e os doze Pares de França (Auto da Floripes)”, *Vértice*, Coimbra, 31, p. 612-629.
- 1972 – “Comédia dos doze Pares de França (Auto da Floripes). Duas versões de Argozelo”, *Revista de Etnografia*, Porto, 31, p. 137-160 e 32, p. 367-389.
- 1974 – Anotação e introdução de P.e Manuel Godinho. *Relação do Novo Caminho que fez por terra e mar, vindo da Índia para Portugal no ano de 1663*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa.
- 1974 – Edição, anotação e introdução de *Teatro Popular Português (Açores)*, recolhido por José Leite de Vasconcellos, Coimbra, Vol. III.
- 1975 – “Três Autos Populares no Noroeste de Trás-os-Montes”, *Língua e Cultura*, Lisboa, 5.
- 1976 – Edição, anotação e introdução de *Teatro Popular Português (Religioso)*, recolhido por José Leite de Vasconcellos, Coimbra, Vol. I.
- 1977 – “A Geografia no ensino secundário”, *Finisterra*, Lisboa, 24, p. 341-342.
- 1978-1980 – “A Vida do Centro”, *Finisterra*, Lisboa, 25, p. 129-138, 27, p. 141-149, 29, p. 126-140.
- 1979 – Edição, anotação e introdução de *Teatro Popular Português (Profano)*, recolhido por José Leite de Vasconcellos, Coimbra, Vol. II.
- 1981 – “O Julgamento do Cuco, por Eurico Baptista”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 1, p. 137-145.
- 1981 – “O canto a despique”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 2, p. 61-76.
- 1981 – “Estuarial, estuarina ou estuária”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 2, p. 169-173.
- 1982-1983 – “Computarização: Neologismo (?), necessário (?) e certo (?)”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 3, p. 173-175.

- 1982-1983 – “O Presépio, por Maria Micaela T. Soares”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 3, p. 176-180.
- 1984-1985 – “Vocábulos portugueses em línguas africanas”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 5, p. 170-178.
- 1985 – “O teatro do povo na ilha de São Miguel”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 6, p. 177-183.
- 1985 – “O *Almanaque* da Direcção-Geral de Educação de Adultos”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 6, p. 184-187.
- 1986 – “Da vida das anedotas”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 7, p. 73-102.
- 1986 – *Anedotas: contribuição para um estudo com cerca de dois mil espécimes*, Império, Lisboa (a 10.ª edição foi publicada em 1997).
- 1987 – “L’Anecdote: littérature vivante”, in *Littérature orale traditionnelle populaire*. Actes du Colloque, Paris, 20-22 Novembre 1986, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portuguais, Paris, p. 523-530.
- 1987 – *Colos – Alentejo: elementos monográficos*, Câmara Municipal, Odemira.
- 1988 – “O comércio atraído pelas estradas: exemplo de Colos”, *Livro de Homenagem ao Prof. Orlando Ribeiro*, CEG, Lisboa, Vol. II, p. 451-454.
- 1988 – “Jacinto de Faria – poeta dramático micalense”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 9, p. 156-162.
- 1988 – “Um almanaque para 1989”, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 9, p. 171-172.
- 1989 – “Imperatriz Porcina no romance e no teatro”, em col. com M. Aliete Dores Galhoz, *Revista Lusitana – Nova Série*, Lisboa, 10, p. 41-84.
- 1990 – *São Miguel: fonte de teatro popular*, INIC, Lisboa (trata-se do I volume; o II está concluído, mas não tem sido possível publicá-lo).
- 1991 – *Alentejo tinha sombras: contos*, Câmara Municipal, Odemira.
- 1992 – “São Miguel e o teatro popular”, *Literatura popular portuguesa. Teoria da literatura oral/tradicional/popular*, coord. de Manuel Viegas Guerreiro, Acarte, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 175-189 (comunicação apresentada ao colóquio com a mesma designação, realizado em 1987).
- 1995 – *Livro de Anedotas: da inocente à indecente: textos, comentários*, Colibri, Lisboa (2.ª ed., 1998).